

Medicamentos Poéticos

Adeilma Costa¹

Resumo: O relato de pesquisa intitulado “Medicamentos Poéticos” tem como objetivo principal sensibilizar a comunidade escolar para os problemas vivenciados por eles dentro da escola e dessa maneira “tratar” a violência e sensibilizar e analisar as experiências ocorridas durante o projeto. A partir de fundamentação teórica como Vera Maria Candau e Miriam Abramovay, que tratam do tema da violência e da indisciplina e suas peculiaridades no contexto escolar, relatar as experiências ocorridas durante o projeto com suporte em minha poética como artista, servirá de embasamento artístico e conceitual para este estudo.

Palavras-chaves: Violência Escolar; Medicamentos Poéticos; Relato de Experiência.

¹Adeilma Costa

Adeilma Costa é artista visual (Ad Costa) . Mestranda em Artes pelo PPGARTES/UERJ. Pesquisa conceitos relativos à medicina e a área da saúde impactante nos corpos públicos. Participou de exposições coletivas na UERJ e em outras instituições entre os anos de 2014 a 2022. Contato: adeilmacasado@yahoo.com.br

O projeto “Medicamentos poéticos” é um processo artístico desenvolvido e defendido na monografia de conclusão de curso durante a licenciatura em Artes Visuais com o título “Medicamentos poéticos no tratamento da violência escolar”, em 2019. Esta pesquisa teve como objetivo principal sensibilizar a comunidade escolar para os problemas vivenciados por eles e assim refletir sobre a violência dentro das instituições escolares.

A partir de fundamentação teórica e da aplicação do projeto pedagógico com suporte em minha poética como artista em Ad Costa, o objetivo do trabalho foi demonstrar uma via poética para o “tratamento” da violência escolar, como embasamento artístico e conceitual para este estudo. Dessa maneira, sensibilizar o alunado das escolas e demais participantes, nas quais crianças e jovens estejam inseridos para relatar as experiências ocorridas no projeto.

Outra ação poética/ pedagógica importante para a minha pesquisa poética foi o trabalho artístico “Receituário artístico/ Prescrição Poética” exposto no Centro Cultural da UERJ - COART/ UERJ (Exposição “Olha Geral” de 2018). No receituário, o público receitou as soluções possíveis e as impossíveis para seus problemas pessoais e do Brasil, ligados aos contextos políticos e sociais do país, protegidos pelo anonimato, para fazer alusão às prescrições médicas. (Figura 01)

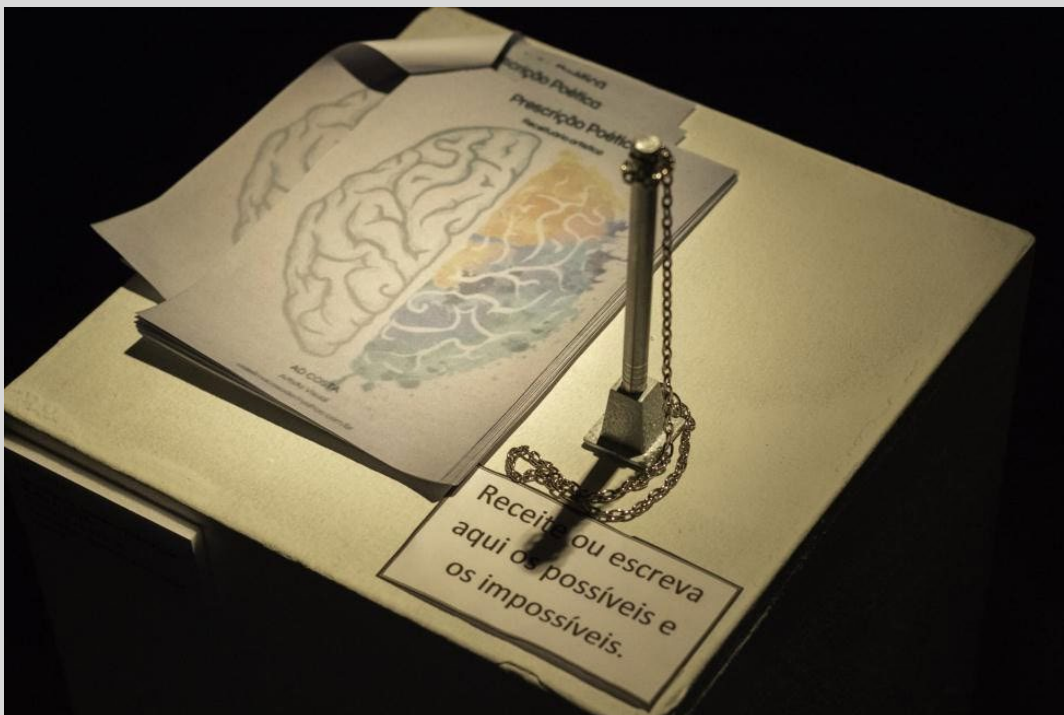


Fig. 01: Receituário Artístico/ Prescrição Poética.
Fonte: acervo pessoal da Autora.

O “Receituário artístico/Prescrições poéticas” deu origem ao projeto pedagógico “Medicamentos Poéticos”. A princípio, a oficina foi aplicada em uma escola municipal e em um colégio de aplicação, ambas instituições públicas localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Em três escolas foram executadas atividades pedagógicas artísticas com a confecção de medicamentos e bulas de remédios fictícios, sendo que na escola municipal a atividade teve enfoque maior na realidade social dos alunos oriundos de comunidades do entorno da instituição.

Por meio do projeto, pretendia-se propor aos alunos das instituições escolares, a construção de simulacros de remédios para curar os males da sociedade refletidos na escola. Por exemplo: a violência escolar, bullying, entre outros problemas sociais que interferem no bom andamento da rotina escolar e na própria dinâmica das relações interpessoais. Para isso, eles criaram os designs das caixas previamente cortadas e nelas escreveram o nome dos remédios criados, de acordo com sua imaginação. Ao final das oficinas, apreciaram os resultados obtidos. (Figura 02)

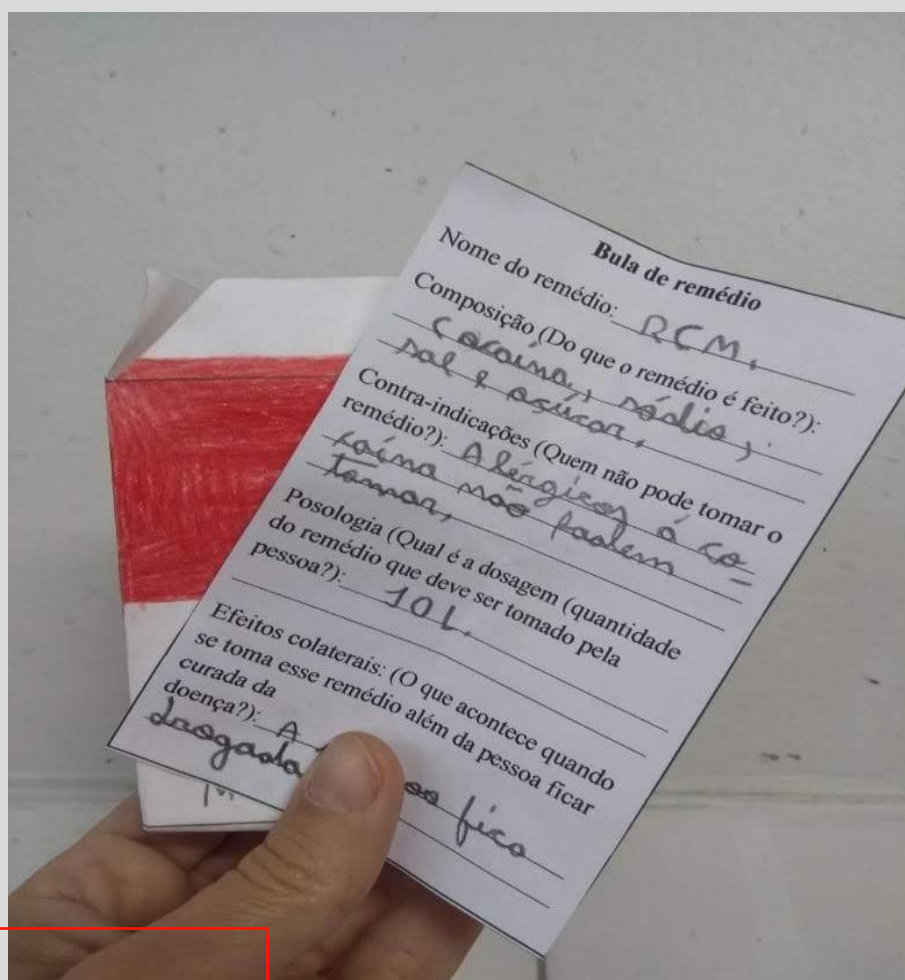


Fig. 02: Bula preenchida por um dos alunos.
Fonte: acervo pessoal da Autora.

Após a defesa da monografia citada, o mesmo projeto foi aplicado em uma escola de formação de professores em Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, em 2019. No instituto de educação, o ponto a ser trabalhado foram os possíveis problemas que os futuros professores poderiam se deparar em sua prática docente. A oficina foi adaptada para refletir sobre possíveis situações em que os alunos-mestres poderão enfrentar na sala de aula e no chamado “chão” de escola: como bullying, violência escolar entre outros assuntos. (Figura 03)

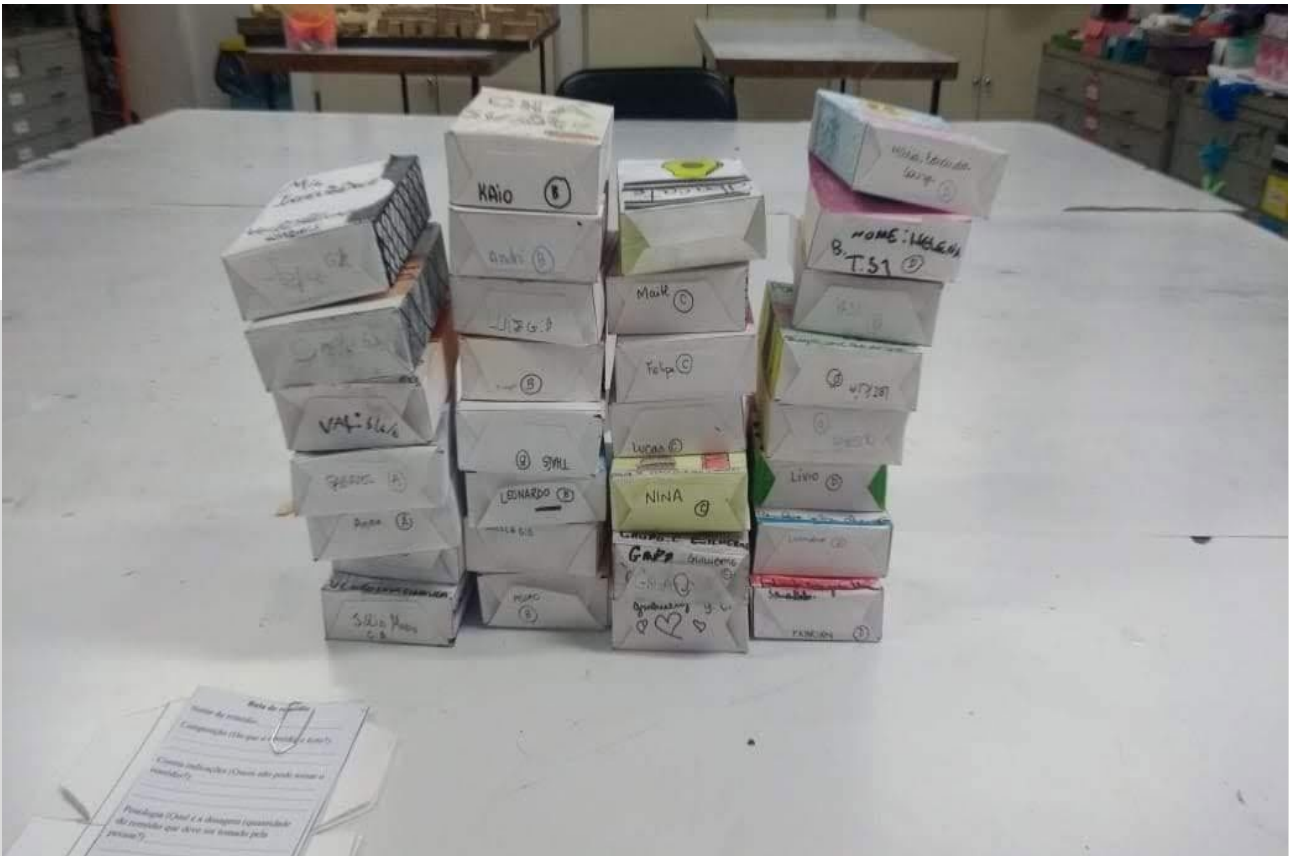


Fig. 03: Resultado final da atividade.
Fonte: acervo pessoal da Autora.

É preciso que o docente faça o exercício de estranhar práticas naturalizadas dentro do ambiente escolar como o bullying e demais práticas de violência. A partir das atividades artísticas dos alunos perceber que a avaliação no ensino da arte pode contribuir para refletir sobre a avaliação escolar em geral. Dessa maneira, enfatizar o processo avaliativo e não o seu resultado final, privilegiando assim o alcance dos objetivos no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, ações lúdicas ou reflexivas como a da oficina, por exemplo, colaboram para estimular discussões epistemológicas, a fim de promover uma cultura de paz.

A Cultura de paz pressupõe o combate às desigualdades e exclusões sociais e o respeito aos direitos de cidadania. A escola pode ser um local privilegiado de combate à violência, mas, para isso, necessita de profissionais respeitados, com conhecimento de pedagogia, cabendo ao poder público investir na formação e reciclagem destes profissionais, como também, adotar estratégias para fazer prevalecer o direito e os deveres do professor. (ABRAMOVAY, 2002, p. 73)

Levando-se em conta o que foi observado, percebe-se que o uso da arte na atenuação da violência escolar é algo a ser feito sistematicamente a longo prazo. Por referir-se a subjetividades dentro de um ambiente hostil como a escola, é necessário construir um clima de confiança entre todos os envolvidos. A arte nunca será uma cura para a violência escolar, no entanto, pode servir de diagnóstico para antecipar ações a fim de evitar consequências trágicas. Ela contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional e afetiva dos estudantes, trabalhando a coletividade, colaborando para a melhora do clima escolar.

(...) muitas vezes, existe uma grande distância entre a cultura escolar e a cultura social de referência dos alunos e alunas, podendo este fato ser também fonte de violência, por exemplo, de violência simbólica ou daquela presente nas práticas especificamente escolares, como nos modos de conceber a avaliação e a disciplina. (CANDA, 2000, p.142)

Não pretendo esgotar o assunto e no futuro ampliar a aplicação do projeto “Medicamentos Poéticos” para espaços não-formais de ensino como museus, centros culturais, espaços de ciências, hospitais, entre outros, em que as atividades sejam adaptadas para os contextos locais. Persistindo a pandemia de Covid- 19 ou não, pretendo aplicá-lo tanto de modo presencial como no virtual através de formulários virtuais, a fim de garantir alguma interação com o projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Violências nas escolas/ Miriam Abramovayet alii. Brasília: UNESCO Brasil, REDEPITÁGORAS, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133967_por Acesso em: 19 jun. 2021.

CANDA, Vera Maria. Reinventar a escola / Vera Maria Candau (org.). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.